

TUBERCULOSE: ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS CLÁSSICOS E SUA RELEVÂNCIA CLÍNICA

ODS 3

Lucas Mandaloufas Damasceno (Universidade de Taubaté)
Maria Eduarda Bernardes de Andrade (Universidade de Taubaté)
Mariana Cursino de Barros Pereira (Universidade de Taubaté)
Profa. Dra. Berenice Di Angelis Coelho (Universidade de Taubaté)

A tuberculose (TB) é uma doença bacteriana extremamente recorrente em países em desenvolvimento, como o Brasil, sendo, segundo o Ministério da Saúde, a segunda principal causa de óbitos decorrentes de quadros infecciosos no ano de 2022, atrás apenas da Covid-19. Causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, a TB tem seus primeiros registros médicos formais brasileiros datados do séc. XIX, mas seu impacto na saúde pública ainda é intenso, pois atualmente, o Brasil ainda registra, em média, 80 mil novos casos anuais de TB. Como a TB é uma doença transmissível por aspiração de aerossóis, identificar e tratar seus acometidos é uma das melhores ferramentas no controle da disseminação do patógeno, por isso a importância de seu diagnóstico ser preciso. Uma ferramenta chave para a suspeita de casos de TB é o estudo anatomopatológico, pois sua infecção apresenta mecanismos de agressão tecidual e resposta imune muito específicos, possibilitando a correlação clínico-radiológica. O achado histopatológico mais recorrente em quadros de TB são granulomas com necrose caseosa, tal achado clínico funciona como um marco diagnóstico e levanta uma forte suspeita quando presente no exame radiológico. Esse artigo tem como objetivo destacar a importância do estudo anatomopatológico no diagnóstico de TB a partir da revisão dos principais achados macro e microscópicos, suas correlações e relevâncias clínicas, enfatizando também a importância do contato com tais achados na formação médica, principalmente pelo cenário epidêmico brasileiro de TB. O presente texto se estrutura como uma revisão narrativa de literatura baseada em artigos científicos publicados em plataformas como PubMed e SciELO e em documentos oficiais do Ministério da Saúde, destacando descrições morfológicas clássicas e sua aplicabilidade na prática clínica e educacional. O bacilo *Mycobacterium tuberculosis* leva a formação de granulomas, um infiltrado inflamatório de células epitelioides, linfócitos e células gigantes de Langhans que apresenta em seu interior locais de necrose caseosa, clássicos da TB. Essa resposta imune intensa visa frear o crescimento do bacilo, mas acaba por também fornecer um nicho de sobrevivência para essa bactéria, permitindo-a evoluir e futuramente se propagar, pois, no granuloma, o patógeno muda para um estilo de vida de adaptação metabólica

não replicante mas gerador de energia. A TB pode acometer diversos órgãos, como rins, linfonodos, ossos, mas os pulmões são normalmente os mais afetados. Essa ampla variabilidade anatômica da infecção por TB reforça seu caráter multissistêmico, dificultando que seu diagnóstico seja exclusivamente clínico, por isso importância da correlação clínico-radiológica e do estudo patológico e suas manifestações macro e microscópicas. Além disso, durante o ensino médico, a TB é vista como um modelo padrão inflamação granulomatosa, sendo amplamente utilizada em aulas práticas de Patologia. Essa aplicação acadêmica contribui para consolidar a correlação clínico-patológica, essencial à formação do raciocínio diagnóstico. A tuberculose permanece extremamente relevante no Brasil, tanto pelo impacto epidemiológico quanto pela riqueza de seus achados anatomopatológicos. Sua histológica característica é fundamental para o diagnóstico e ensino, e, apesar dos avanços tecnológicos, a avaliação patológica segue indispensável, reforçando a importância da correlação clínico-patológica na prática e aprendizado médico.

Palavras-chave: Bactéria; Granuloma; Patologia; Radiologia; Tuberculose.